

- Responder à enrolação do governo Haddad/PT com uma greve ativa e sob a direção de um comando eleito pela assembleia!

BOLETIM DA

09 de março de 2016

*Corrente Proletária
na Educação*

Contatos: www.pormassas.org - e-mail: por@pormassas.org

HADDAD (PT) ENROLA A CATEGORIA. TRABALHADORES RESPONDEM COM GREVE!

No dia 4 de março, os trabalhadores da Educação municipal de São Paulo fizeram a sua segunda paralisação e assembleia, no Viaduto do Chá. Na ocasião, o governo recebeu a comissão do sindicato, mas só pra tomar cafezinho. Atender às reivindicações, nada! Na verdade, já havia acenado anteriormente que só daria respostas no dia 9.

A categoria, já calejada, sentindo o cheiro da enrolação, apontou o dia 4 como dia de paralisação com indicativo de greve. O argumento usado no carro de som foi o de que não cabia se submeter ao calendário do governo e nem permitir que ficasse postergando a resposta. Correto! Afinal, o blá-blá-blá de que precisava “estudar os impactos” das medidas não colava, já que as reivindicações foram entregues há muito tempo ao governo.

Quando a comissão do sindicato desceu da reunião com as mãos abanando, ficou clara a provocação de Haddad. Cabia à categoria aprovar a greve imediatamente. A **Corrente Proletária na Educação** fez essa defesa no microfone, junto a outros camaradas. As manobras da direção do sindicato e a divisão da oposição facilitaram a vitória da posição que se submetia ao calendário governista. De qualquer forma, a greve foi deflagrada. A tarefa do momento é lutar com todas as energias pela sua vitória.

NADA DE GREVE PASSIVA! É NECESSÁRIO TOMAR AS RUAS!

A vitória da juventude sobre Alckmin em 2015 mostrou o caminho: o método da ação direta (bloqueios de avenidas, as ocupações, piquetes etc.). Greves rotineiras são facilmente derrotadas. A experiência revela que são necessárias as ações de grande envergadura, os atos massivos e radicalizados. Esse é o campo próprio dos trabalhadores, onde podem modificar a correlação de forças a seu favor, projetar as reivindicações, ganhar a população para a causa e desgastar o governo.

NENHUMA ILUSÃO NO GOVERNO PETISTA! NÃO ACEITAMOS MIGALHAS!

Uma parcela da categoria está iludida com a conversinha de alguns, de que no dia 9/3 virá uma proposta satisfatória. Alega-se que o PT não quer desgaste em ano eleitoral. O que se esquece de dizer é que o Pezão (RJ), Perillo (GO) e outros também têm suas pretensões políticas. Contudo, a crise econômica tem impulsionado todos os governos a atacarem direitos dos trabalhadores, arrocharem os salários etc. O governo federal vêm fazendo o mesmo. A lista de medidas antinacionais e antipopulares é grande, a exemplo da pretendida reforma da Previdência. Não dá pra acreditar no conto-da-carochinha. O negócio é preparar a luta coletiva.

POR UMA FRENTE ÚNICA EM DEFESA DOS EMPREGOS, SALÁRIOS E DIREITOS!

As investidas da burguesia e seus governos contra os trabalhadores é geral. A inflação vem corroendo os salários do professor de São Paulo, do gari no Rio de Janeiro, do operário agrícola em Rondônia, do operador de telemarketing em Curitiba, enfim, em todos os cantos do país. As aposentadorias estão na mira do governo Dilma, que quer aumentar o tempo de contribuição, eliminar a distinção entre homens e mulheres e outras coisas. No RJ, o governador Pezão também quer aumentar o desconto para a

Previdência nos holerites. Os professores já responderam com a greve. O SAMPAPREV de Haddad segue na mesma linha. Um ataque gravíssimo que não pode ser deixado para lá.

O problema da unidade se coloca com urgência: a **Corrente Proletária na Educação** defende que se constitua uma frente única para derrotar a política do “ajuste fiscal”. Os trabalhadores não devem pagar pela crise!

MEXEU COM O QUADRO DE APOIO, MEXEU COMIGO!

Os trabalhadores da Educação municipal não aceitam o desprezo do governo em relação ao quadro de apoio! São companheiros que cumprem um papel fundamental no cotidiano escolar e merecem ser valorizados. A Lei 14.660 piorou as suas condições de vida, criando um único cargo de ATE por um piso miserável, que não sustenta sequer uma família.

A EDUCAÇÃO INFANTIL SOB ATAQUE!

Os trabalhadores da Educação Infantil não têm garantido os mesmos direitos que os trabalhadores que atuam nas demais modalidades de ensino, tais como a composição da jornada de trabalho e as férias coletivas que continuam ameaçadas nas unidades que são polos de atendimento. Somam-se a esses outros problemas, como salas superlotadas, os agrupamentos mistos que continuam sendo organizadas para acomodar a demanda, a ausência de AVEs na maioria das unidades e a continuidade da política de convênios com a rede privada de ensino como única estratégia para ampliação do atendimento e a terceirização dos serviços de limpeza e merenda.

OS TRABALHADORES DEVEM TER A GREVE EM SUAS MÃOS! EM DEFESA DA DEMOCRACIA SINDICAL!

A **Corrente Proletária na Educação** defende que a greve deve ser dirigida pelos lutadores de chão de escola, por aqueles que estão na linha de frente do movimento. Daí a proposta de criar um comando eleito pela assembleia. Este deve ser aberto, mas não pode deixar de contar com os representantes escolhidos pela categoria no processo de luta. Essa forma organizativa politiza a categoria e torna o comando mais representativo.

Outra questão ligada a isso: em momentos de acirramento da luta, é natural que surjam propostas de encaminhamento diferentes e até opostas. Logo, aumenta a importância da democracia sindical. Todas as tendências políticas devem ter direito à fala. As votações devem expressar os anseios que vêm da base e se converterem em ação unitária a partir da decisão soberana da maioria.

Ambas as propostas, do comando e da defesa da democracia sindical, se mostram necessárias para garantir a independência de classe e afastar as tendências de conciliação com o governo pelas costas dos trabalhadores.

REIVINDICAÇÕES:

1. *Incorporação já dos reajustes contidos em lei – 20,68%! Reajuste integral das perdas inflacionárias! Aumento real no salário, para que este seja suficiente para sustentar o trabalhador e sua família! Que os trabalhadores calculem o seu valor em assembleia!*
2. *Não à Reforma da Previdência, que aumenta a idade, reduz salários e retira direitos. Rejeitar o SAMPAPREV, previdência complementar do governo Haddad.*
3. *Não à terceirização, efetivação de todos os contratados.*
4. *Trabalho igual, salário igual.*
5. *Redução da jornada, sem redução dos salários.*
6. *Nada de ajuste Fiscal! Chega de taxas e impostos sobre os trabalhadores. Nenhum tostão a mais para os governos. Que os ricos parasitas paguem pela crise!*
7. *Que se constitua uma frente única sindical para combater nas ruas o desemprego, o arrocho salarial e as reformas anti-operárias, com o método da ação direta.*